



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-540-2

DOI 10.22533/at.ed.402202810

1. Educação geográfica. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Educação Geográfica: referencial de orientação ao processo educativo” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dez capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras e chilena.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a ciência geográfica e algumas propostas que possam convergir para a construção de uma Educação Geográfica crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Ciberespaço, Educação Profissional, Políticas públicas, Política Externa, Formação Científico-Humanista, Expansão urbana, impactos ambientais, preservação urbana, mobilidade urbana, Geografia Literária, Geografia Política e o acesso à saúde nos assentamentos rurais. Tais temas são essenciais para construção de uma Educação Geográfica que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando as barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, TECNOLOGIA E CIBERESPAÇO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Lânderson Antória Barros

Dione Dutra Lihtnov

DOI 10.22533/at.ed.4022028101

CAPÍTULO 2..... 11

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Juliana Lopes Lelis de Moraes

Nelba Azevedo Penna

DOI 10.22533/at.ed.4022028102

CAPÍTULO 3..... 20

ESTUDIO ACERCA DE FACTORES DETERMINANTES EN LA ELECCIÓN DE UN PLAN DIFERENCIADO EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE DOS COLEGIOS CHILENOS

Angélica Aurora Corrales Huenul

Loreto Inés Caro Concha

Cristian Andrés Espinoza Fuenzalida

Boris Alexander Espinoza Peña

DOI 10.22533/at.ed.4022028103

CAPÍTULO 4..... 30

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS AMBIENTAIS: CARACTERIZAÇÃO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2018 NO VETOR DE CRESCIMENTO SUDOESTE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP - BRASIL

Mônica Kurak Lombardi

Roberto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4022028104

CAPÍTULO 5..... 44

A DINÂMICA DA MATERIALIDADE/IMATERIALIDADE NO DICOTÔMICO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO URBANA

Jussara Martins Rodrigues

João Donizete Lima

DOI 10.22533/at.ed.4022028105

CAPÍTULO 6..... 53

DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR: ÁREAS VERDES INTRA-URBANAS DEGRADADAS, O EXEMPLO DA SERRA DA MISERICÓRDIA

Patricia Luana Costa Araújo

Felipe Gonçalves Amaral

Rita Maria Cupertino Bastos

Camilla Bandeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4022028106

CAPÍTULO 7..... 64

O CONTORNO MESTRE ÁLVARO: ALTERNATIVA AO FLUXO VIÁRIO DA BR-101 NORTE NO MUNICÍPIO DE SERRA (ES)

Álvaro Luiz de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4022028107

CAPÍTULO 8..... 85

A IDENTIDADE E O LUGAR NA OBRA DE JORGE AMADO: A GEOGRAFIA LITERÁRIA DA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Rita de Cássia Evangelista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4022028108

CAPÍTULO 9..... 94

DEFESA DO ESTADO BRASILEIRO E LIMITES DA ATUAL POLÍTICA EXTERNA

Rosivania Santos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.4022028109

CAPÍTULO 10..... 109

SAÚDE, ACESSO E ACESSIBILIDADE NA (RE)PRODUÇÃO DA VIDA DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI – PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL

Alex Sandro Vergino Lima

DOI 10.22533/at.ed.40220281010

SOBRE O ORGANIZADOR..... 120

ÍNDICE REMISSIVO..... 121

CAPÍTULO 2

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Juliana Lopes Lelis de Moraes

Universidade de Brasília e docente no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Arcos - Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/7762550938015741>

Nelba Azevedo Penna

Universidade de Brasília - Distrito Federal.
<http://lattes.cnpq.br/7375176258588444>

RESUMO: No início do século XXI, o Brasil presencia um movimento de implementação de políticas públicas, como a criação e a consolidação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que possui como o objetivo o desenvolvimento territorial. Os Campi dos Institutos Federais estão presentes nas mais diferentes cidades brasileiras, sendo um deles, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, localizado no município de Arinos. Implantado no ano de 2009, oferta, atualmente, três cursos técnicos integrados ao ensino médio e cinco cursos superiores. Possui 1772 alunos matriculados e 147 servidores. Nesta perspectiva, este trabalho busca refletir a apropriação do espaço pelo Instituto Federal e a construção de novas possibilidades para o uso do território. Para tanto, foram analisadas as principais ações e atividades realizadas ao longo da última década, por meio de entrevistas junto ao diretor geral e coordenadores de ensino, pesquisa e extensão,

bem como pesquisa documental. Assim, é possível afirmar que a instituição contribuiu para: a interação do poder público com as demandas locais e regionais, sendo realizados projetos de ensino, extensão e pesquisa considerando as necessidades territoriais; com a inserção cidadã, pois possibilitou o compartilhamento de ideias e conhecimento, visando à formação e participação da comunidade; ao fortalecimento das redes do território do Vale do Uruçua; ao aumento da escolaridade da população e permanência dos jovens na cidade; e ainda, à diversificação do setor terciário. Desse modo, é possível afirmar que a implantação do Instituto Federal contribuiu para uma nova dinâmica espacial, a partir de novos usos territoriais, principalmente sobre o viés educacional e político.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Território; Desenvolvimento

THE FEDERAL INSTITUTES OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY AND TERRITORIAL DEVELOPMENT: TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION AS PUBLIC POLICY

ABSTRACT: At the beginning of the twenty-first century, Brazil witnessed a movement for the implementation of public policies, such creation and consolidation of the Federal Institutes of Education, Science and Technology, whose objective is territorial development. The campuses of the Federal Institutes are present in the most different Brazilian cities, being one of them, the Federal Institute of North of Minas Gerais, located in the Arinos' city. Implemented in

2009, it currently offers three technical courses integrated to high school and five graduation courses. It has 1772 students registered and 147 servants. In this perspective, this work seeks to reflect, from theoretical and methodological contributions based on the dialectical perspective, the appropriation of space by the Federal Institute and the construction of new possibilities for the use of the territory. For that, the main actions and activities carried out over the last decade were analyzed through interviews with the general director and coordinators of teaching, research and extension, and with documentary research. Like this, is possible to affirm that the institution contributed to: the interaction of the public power with the local and regional demands, being carried out projects of teaching, extension and research considering the territorial necessities; with the insertion of citizens, because enabled the sharing of ideas and knowledge, aiming at the formation and participation of the community; strengthening the networks of the Urucuia Valley; the increase of schooling of the population and the permanence of young people in the city; and the diversification of the tertiary sector. In this way, it is possible to affirm that the implantation of the Federal Institute contributed to a new spatial dynamics, starting from new territorial uses, mainly on the educational and political bias.

KEYWORDS: Public Policies; Territory; Development

1 | INTRODUÇÃO

Steinberger (2013) aponta que, no início do século XXI, é possível verificar um movimento político que priorizou à implementação de políticas públicas, como política de Estado, em prol da diminuição das desigualdades socioespaciais. De acordo com a autora, um aspecto importante foi a busca pelo desenvolvimento, a partir de processos educacionais, a estruturação de um projeto social inclusivo e a formação profissional, principalmente, nos governos dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Vana Rousseff (2011-2016).

Neste contexto, a Educação Profissional Tecnológica (EPT) assume-se como uma estratégia de política pública, que objetiva um ensino de qualidade, a inclusão social, a sustentação econômica e a sustentabilidade ambiental, a partir de uma educação gratuita (BRASIL/MEC, 2009).

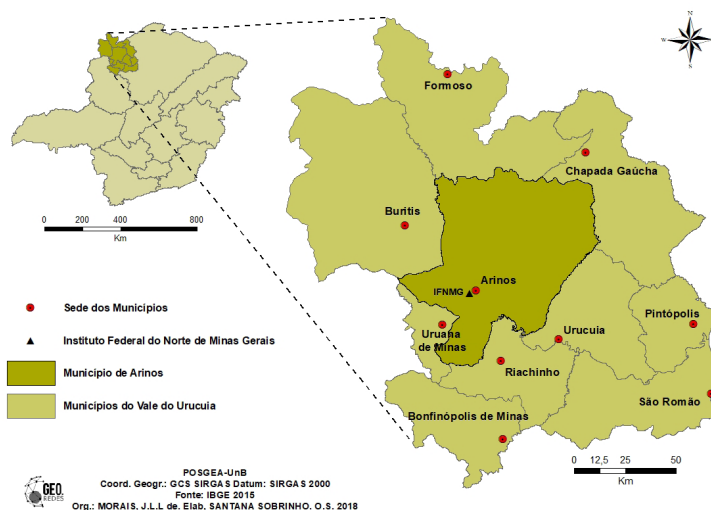
Os Institutos Federais, criados a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e são autarquias especializadas na oferta gratuita de diferentes níveis e modalidades de ensino, e ainda, sob uma organização pluricurricular e multicampi. Especificadamente, sua finalidade é o desenvolvimento local e regional através do fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais¹ (APLs), sociais e culturais (BRASIL/MEC, 2008).

Para Pacheco (2011), são instituições que demonstram potencialidades para a

¹ Os APLs são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MDIC, 2018).

promoção do desenvolvimento territorial, pois almejam além da perspectiva econômica, à formação educacional e política, a partir da difusão científica, técnica e tecnológica. Na última década, os Institutos Federais expandiram-se pelo território nacional, tornando-se presente nos diferentes estados e suas microrregiões. Atualmente, são 644 (seiscentos e quarenta e quatro) *campi* em funcionamento.

Arinos, município do Noroeste de Minas, é sede de um dos *campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Sua implantação representou uma possibilidade de formação educacional e profissional, além de geração de renda para a população, especialmente para a microrregião do Vale do Rio Urucuia (composto pelos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Formoso, Natalândia, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas, Unai e Urucuia-MG) (IFNMG, 2018).



Mapa 01 – Municípios pertencentes ao Vale do Urucuia no estado de Minas Gerais

Segundo Mendes (2012), a microrregião do Vale do Rio Urucuia caracteriza-se, historicamente, pelos baixos índices socioeconômicos, intenso êxodo rural e emigração da população jovem para as regiões mais dinâmicas; e ainda, pela ausência de instituições federais de ensino.

Neste contexto, reconhece-o como um importante ator do território do Vale do Urucuia. O espaço, destacado por Santos (1978), como um conjunto de formas representativas das relações sociais do passado e do presente, numa relação dialética entre espaço e sociedade, entende-se que após a implementação desta instituição, o município apresenta novas relações territoriais.

Enfim, diante desta realidade, o presente trabalho buscou, a partir de contribuições

teórico-metodológicas calcadas na perspectiva dialética, compreender a atuação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Arinos, no desenvolvimento territorial do Vale do Urucuia. Para tanto, foram analisadas as principais ações e atividades realizadas ao longo da última década, por meio de entrevistas junto ao diretor geral e coordenadores de ensino, pesquisa e extensão, bem como pesquisa documental na Prefeitura Municipal de Arinos, *websites* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2 | DISCUSSÃO

Steinberger (2013) destaca que no ano de 2003, as políticas públicas brasileiras retornaram como ações que ampliariam a máquina do estado e incentivariam a sua associação com a sociedade civil.

Em sua obra “Território, ambiente e políticas públicas espaciais”, Steinberger (2016) aponta que

A experiência brasileira, pós 2002, de retomar a produção de políticas públicas nacionais, ao inserir o território nas suas propostas, propicia e dá oportunidade de conhecer mais profundamente a relação políticas públicas-território (STEINBERG, 2016, p. 61).

De acordo com Rodrigues (2014), no contexto de políticas públicas, a abordagem territorial ganha expressão no panorama de crise econômica e reformas que marcaram a década de 1990, e abre espaço para a proposição de experiências no sentido de valorizar as diversidades econômicas, sociais e políticas existentes. Para a autora, muitas vezes, as políticas públicas dos mais diferentes setores surgem a partir de problemas que não são inatos à sociedade, representando o interesse de apenas um grupo. Neste âmbito, é necessário sempre problematizar o contexto em que tal debate se insere, pois, para pertencer a agenda política, é essencial que se relacione diretamente ao contexto socioespacial e temporal vivenciado, e ser coerente com o interesse público.

Segundo Cunha e Cunha (2002), a política pública é um dever do Estado, no entanto emerge, muitas vezes, da reivindicação social.

Fernandes (2015) ressalta que é importante reconhecer que as políticas públicas acontecem no espaço e interferem nos seus elementos, formas e processos, ou seja, se objetivam nele e são dotadas de intensidade. Desse modo, se concretizará no território, explícita ou implicitamente, a partir da apropriação espacial.

Nesta perspectiva, adota-se à concepção de território elaborada por Milton Santos (1996), pois o considera como “território usado”, que pressupõe a apropriação de determinada porção do espaço por um dado grupo social, estabelecida por relação de poder, se materializando na forma física, cultural, social e política, produzindo formas espaciais diferenciadas.

Nesse sentido, a abordagem territorial é utilizada quanto estratégia de desenvolvimento, capaz de contribuir não somente no aspecto econômico, mas para o alcance de uma maior justiça espacial, pois reconhece-se a necessidade de se pensar e compreender o território em suas múltiplas dimensões. Assim, a compreensão de desenvolvimento atrelada ao território, é uma forma de compreensão do processo de produção espacial, a partir de seus sujeitos, seus objetivos, para a dinamização das potencialidades e superação dos desafios.

De acordo com Pires *et al.* (2006), o desenvolvimento territorial é um processo de mudança social de caráter endógeno, capaz de produzir cidadania, e que possa conduzir de forma integrada e permanente a mudança qualitativa e a melhoria do bem-estar da população de uma localidade ou uma região.

Sen (2010), no seu clássico “Desenvolvimento como liberdade”, ressalta que a busca pela justiça deve ser vista como equidade e não como igualdade, ou seja, considerando as especificidades de cada situação e/ou espaço. E mais, as políticas públicas devem atuar nas mais diversas dimensões e não somente no quesito renda.

A educação tem, portanto, um papel crucial na elaboração dessas estratégias de desenvolvimento, principalmente, no âmbito de sua articulação, quando se considera o território como *locus* da construção e reconstrução dos grupos sociais.

De acordo com Pacheco (2011), os Institutos Federais buscam, enquanto política pública, a superação da miséria e a redução das iniquidades sociais e territoriais, principalmente, a partir da formação educacional. Acredita-se que a educação possibilitará o desenvolvimento de capacidades que fornecerão competências para o cidadão se apropriar e utilizar de maneira mais sustentável socialmente, ambientalmente e economicamente do seu espaço.

Para tanto, segundo o MEC (2008), esta instituição possui como principais diretrizes e concepções: a) a educação profissional tecnológica como política pública; b) o foco de atuação no desenvolvimento local e regional; c) a rede federal como rede social; d) o desenho curricular baseado na interdisciplinaridade, verticalização e na vinculação entre ciência e tecnologia e; por fim, e) o trabalho como categoria estruturante do ser social.

Enfim, os IF's são reconhecidos como uma instituição de cunho progressista, que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento, de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana (MEC, 2008).

3 | RESULTADOS

O IFNMG foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF).

O campus Arinos é um dos 11 (onze) *campi* implantados estrategicamente nos municípios das mesorregiões do Norte, Noroeste e Vale do Jequitinhonha do estado de Minas Gerais. Suas atividades iniciaram no ano de 2009 com 200 (duzentos) alunos matriculados em turmas dos cursos de agropecuária e informática, na modalidade concomitante ao ensino médio. E, atualmente, conta com 1772 alunos matriculados, sendo 1050 na modalidade presencial e 722 na modalidade de educação à distância.

Desde 2009, nota-se o aumento do número de cursos ofertados e, conseqüentemente, o número de matrículas efetuadas. Hoje, o campus oferta três cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agropecuária, Informática e Meio Ambiente) e cinco cursos superiores (Bacharelado em Administração, Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Produção de Grãos e Bacharelado em Sistemas de Informação). Estes cursos são escolhidos a partir da demanda da própria população, por meio de audiências e consultas públicas.

A evolução no número de alunos matriculados pode ser observada no quadro a seguir:

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
305	558	1257	2269	1315	1440	1600	1585	1250	1772

Quadro 01 – Matrículas efetuadas no período de 2010 a 2019.

Fonte: IFNMG, 2019

Anualmente, adentram para a instituição 200 (duzentos) novos alunos nos cursos superiores e 195 (cento e noventa e cinco) no ensino médio. É possível afirmar, então, que desde 2010, a instituição contribui para a inserção cidadã, a partir do compartilhamento de experiências e conhecimento para uma população, historicamente marginalizada, que tinha como instituição federal de ensino mais próxima, a Unimontes (Universidade de Montes Claros), localizada na cidade de Montes Claros à 340 (trezentos e quarenta) quilômetros.

E, ainda, atende as diferentes necessidades e interesses da população ao ofertar o ensino médio, o ensino técnico e o ensino superior. Até o início de 2019, o IFNMG, campus Arinos, formou cerca de 900 profissionais.

A educação é um dos direitos que contribui, como destaca Lefebvre (1999), ao direito à cidade, que seria o conjunto de direitos usufruídos de maneira igualitária por todos os cidadãos na sociedade urbana, como potencialidade política. Atualmente, esses direitos são atacados pelas relações do movimento produtivo do capital.

Além do destaque para a formação, é importante ressaltar que muitos dos profissionais formados, permaneceram na cidade e região, atuando nas mais diversas

áreas, seja em lojas de assistência técnica, em empresas de consultorias ambiental e agrícola, em fazendas, ou mesmo em instituições públicas, como funcionários públicos em diferentes órgãos, dentre outros.

Verificou-se, também, que a instalação do IFNMG incentivou a permanência de jovens na cidade, visto que, nos anos anteriores à sua instalação, o município demonstrava redução no número de habitantes, principalmente, na porcentagem de jovens que saíam em busca de novas oportunidades. Diferentemente deste panorama, atualmente, a maior parte da população de Arinos, 52%, encontra-se em idade produtiva e 35% são jovens (IBGE, 2019).

Outro ponto a ser destacado é que com a implantação do campus têm-se uma ampliação e consolidação das redes territoriais, seja a partir do atendimento dos alunos provenientes de diferentes municípios, ou mesmo, pela realização de ações e projetos que extrapolaram o território de Arinos.

A dimensão territorial dos seus projetos e ações, nos últimos anos, tiveram como foco o município de Arinos (63,5%), o Vale do Urucuia (12,1%), os municípios de Chapada Gaúcha (1,9%) e Urucuia (3,8%), e alguns que abarcaram a mesorregião do Noroeste de Minas Gerais (1,9%). Ainda, 16,8% dos projetos focaram a própria instituição.

Nestes municípios, as suas ações alcançaram e realizaram parcerias com diferentes atores sociais, como instituições públicas (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Unaí; Escolas Estaduais e Municipais, Prefeituras), organizações não governamentais (Cooperativa da Agricultura Familiar Sustentável Familiar Sustentável com base na Economia Solidária Ltda, COPABASE, Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda (Capul), Fundação Pro Natureza, Funatura e Crê Sertão) e iniciativas privadas (Faculdade de Ciência e Tecnologia de Unaí, FACTU; e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE). Estas parcerias são materializadas no oferecimento do transporte público para os alunos, na realização de projetos, na participação de eventos, no oferecimento de estágio, em consultorias e cursos, dentre outros.

As ações do campus Arinos atuam no município e região, principalmente, através dos projetos de pesquisa e extensão, que tiveram como principais temas: questões agrícolas, ambientais, segurança alimentar e nutricional, geração de renda e inclusão social. Cabe ressaltar que, apesar da diversificação das temáticas, a dedicação dos projetos, ainda, encontra-se, majoritariamente, na área de Ciências Agrárias, o que é justificado pela relação direta com o oferecimento de cursos técnicos e superiores nessa área, bem como pela influência da região em que a Instituição se encontra inserida. A região Noroeste de Minas é uma mesorregião de destaque na produção de grãos no estado de Minas Gerais e no cenário nacional.

Além destes projetos, o *Campus Arinos* conta com a sua primeira Empresa Júnior, denominada “IF Júnior Consultoria Empresarial”, vinculada ao curso de Administração, que tem por objetivo atuar como indutora do desenvolvimento mercadológico.

É possível dizer, assim, que o *Campus Arinos* atua como estratégia de desenvolvimento territorial, pois perpassa todos os níveis de ensino e demonstra potencialidades para o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local e regional.

Ainda pode-se afirmar que o IFNMG aumentou o fluxo de capital na cidade, pois juntamente com a instituição, vieram servidores e alunos. E logo, gerou à demanda por novos serviços e/ou sua intensificação. Neste contexto, houve uma diversificação no setor de comércio e serviços, com o surgimento de imobiliárias, copiadoras, *lan houses*, comércio (bares, frutarias, supermercados) e construtores. Além disso, contribuiu para melhorias em sua infraestrutura urbana (aumento no número de ruas e pavimentação).

Para Santos (1999), as intervenções técnicas do governo ou da iniciativa privada, (re)criam formas espaciais (objetos técnicos) que interferirão nas relações sociais, visto que não são dissociadas do espaço, pois é condição de sua materialização e realização. Portanto, a instalação das unidades de ensino está arreigada de intencionalidades e atrai fluxos de diferentes naturezas (de pessoas, de informações, de capital, entre outros) que promoverão alterações no espaço. E, estes fluxos, por sua vez, promoverão alterações na paisagem urbana.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações é possível afirmar que, desde 2009, a instituição contribui para o desenvolvimento territorial do Vale do Urucuia, principalmente, por ampliar a interação do poder público com as demandas locais e regionais, sendo realizados projetos de ensino, pesquisa e extensão considerando as necessidades locais; por contribuir com a inclusão da população, visto que possibilita a formação, o compartilhamento de ideias e a troca de experiências, visando à formação e participação da comunidade; por fortalecer as redes do território do Vale do Urucuia, a partir das parcerias firmadas entre diferentes organizações e instituições; e ainda, por incentivar a diversificação do setor terciário, ampliação das construções civis e fluxo de capital.

Desse modo, é possível afirmar que a implantação do Instituto Federal contribuiu para uma nova dinâmica espacial, seja a partir de sua apropriação, ou mesmo por despertar novos usos territoriais, principalmente, sobre o viés educacional e político.

Por se tratar de uma política pública educacional, traz a educação como elemento essencial para o desenvolvimento, mas não no viés meramente econômico, e sim, como na busca por condições de vida da população, de modo a possibilitar o conhecimento que permita a atuação da sociedade de forma mais consciente e atuante na sua realidade.

No entanto, ainda há desafios para que a instituição cumpra por completo o seu papel social, principalmente, no que se refere a realização de ações integradas e sempre associadas às suas diretrizes e às suas concepções.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Edite. da P.; CUNHA, Eleonora. S. M. Políticas públicas sociais. **Políticas públicas**. Belo Horizonte: UFMG, p. 11-26, 2002.

FERNANDES, Suellen. W. R. **Contribuições da ciência geográfica às políticas públicas**. 2015. 212 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade de Brasília, Distrito Federal.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. <http://www.ibge.com.br/cidadesat/default.php>, acesso em 27 de Abril de 2019.

IFNMG, INSTITUTO FEDERAL NORTE DE MINAS GERAIS. **Documentos institucionais**. <http://www.ifnmg.edu.br/arinos>, acesso em: 14 setembro de 2018.

LEFEBVRE, Henry. A revolução urbana. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MENDES, Venícius. J. de M. **O Programa de Desenvolvimento Territorial Integrado Sustentável (PDTIS) Grande Sertão do Vale do Urucuia em Minas Gerais/Goiás**. Brasília, DF: UnB, 2012. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Concepção e diretrizes: MEC/SETEC, 2008.

PACHECO, Eliezer. Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica. Moderna: São Paulo, 2011.

PIRES, Elson.; MÜLLER, Geraldo.; VERDI, Adriana. Instituições, Territórios e Desenvolvimento Local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. **Geografia – Associação de Geografia Teórica**, Rio Claro, v. 31, 2006.

RODRIGUES, Juliana. N. Políticas públicas e geografia: retomada de um debate. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, p. 152-164, 2014.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 4ª ed, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, EdUSP, 1978.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STEINBERGER, Marília, (org). **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2016.

STEINBERGER, Marília. **Território, Estado e políticas públicas espaciais**. Brasília: Ler Editora, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso a saúde 109

Assentamento Itamarati 109, 111, 112, 113, 114, 119

B

Bacias Hidrográficas 30, 32, 34, 75

BR - 101 Norte 64, 65, 78

C

Cacau 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ciberespaço 1, 2, 3, 4, 10

Cidade pequena 44

Colegio 20, 23, 24, 25, 26

Contorno Mestre Álvaro 64, 74, 80, 81

D

Degradação Ambiental 30, 42

Desenvolvimento 2, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 34, 47, 48, 51, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 76, 82, 96, 98, 99, 104, 105, 119

Dinâmicas urbanas 44

E

Educação Geográfica 2, 1, 2, 6, 8, 9, 94

Elección Vocacional 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Enseñanza Secundaria 20

Estado 3, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 31, 34, 43, 63, 67, 71, 75, 78, 80, 82, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 118

Estudiantes 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Expansão Urbana 30, 31, 34, 42, 82

F

Fronteiras 70, 95, 99, 109, 114, 118, 119

I

Identidade 46, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

L

Lugar 4, 10, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

M

Mobilidade Urbana 8, 64, 66, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82

N

Novas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9

O

Orçamento 94, 98, 99, 105, 106

P

Política de Defesa 94, 95, 97, 105, 106, 107

Política Externa 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 108

Políticas Públicas 11, 12, 14, 15, 19, 30, 34, 45, 48, 52, 53, 60, 62, 97, 110

Praças 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52

Prática Docente 1, 2, 6

S

Soberania 94, 96, 100, 105, 106

Sustentabilidade 12, 44, 45, 63

T

Território 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 45, 52, 55, 64, 65, 66, 71, 76, 84, 94, 96, 100, 105, 109, 110, 111, 118, 119, 120

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 